

**Análise de Bypasses de Revascularização do Coração em Portugal: utilização de um indicador definido pela AHRQ**

João Moreira^{1,3}, Nuno Rocha^{1,3}, Juliano Gaspar^{1,2}, Tiago Costa^{1,2}, Fernando Lopes^{1,2}, Alberto Freitas^{1,2}, Goreti Marreiros^{3,4}

¹ CIDES, FMUP, Porto, PORTUGAL

² CINTESIS, FMUP, Porto, PORTUGAL

³ DEI, ISEP, Porto, PORTUGAL

⁴ GECAD, ISEP, Porto, PORTUGAL

Contact: jmmoreira@med.up.pt

Objectivos (Objectives): Este estudo teve como objectivo analisar episódios relacionados com cirurgias de bypass de revascularização do coração, tendo por base dados de internamentos hospitalares do SNS português. Pretendeu-se fazer uma comparação qualitativa entre hospitais e relacionar a sua taxa de mortalidade com o volume de episódios, utilizando um indicador de qualidade proposto pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ).

Metodologia (Methodology): A metodologia consistiu na implementação do indicador "IQI #12" (Coronary Artery Bypass Graft), de acordo com as regras e especificações da AHRQ. Foram seleccionados para comparação dois hospitais portugueses, de regiões distintas, que efectuam cirurgia de bypass de revascularização do coração. Seleccionaram-se os episódios com altas hospitalares ocorridas entre 2007 e 2008, perfazendo 379 793 episódios. Para este estudo, contabilizou-se o número de episódios e a respectiva taxa de mortalidade hospitalar, a nível regional e nacional.

Resultados (Results): Os resultados obtidos com o indicador desenvolvido (Bypass de Revascularização do Coração) são descritos a seguir, por hospital, em diferentes regiões e a nível nacional. Para o hospital A, em 2007, ocorreram 419 episódios com a cirurgia em questão, com uma taxa de mortalidade de 3,58%. O número de ocorrências aumentou em 2008 para 562 episódios, com uma diminuição da taxa de mortalidade para 2,58%. No caso do hospital B ocorreram 329 episódios em 2007, com uma taxa de mortalidade de 6,38%. Neste hospital também houve um aumento no número de intervenções em 2008 (364 episódios), com um ligeiro decréscimo na taxa de mortalidade para 6,32%. Numa análise por região, tendo também em conta este tipo de cirurgia, verificou-se na região do hospital A, nos anos de 2007 e 2008, uma taxa de mortalidade de 3,60% e 3,01%, respectivamente, enquanto na região do hospital B, para os mesmos períodos, observaram-se taxas de 4,30% e 3,97%. A nível nacional, foram obtidas taxas de mortalidade de 3,42% e 3,09% nesta cirurgia para o mesmo período considerado.

Conclusões (Conclusions): Este estudo utiliza dados de internamentos hospitalares para o cálculo de um indicador sobre Bypass de Revascularização do Coração. Enquanto indicador de volume, pode servir indirectamente para a averiguação da qualidade dos serviços de saúde de hospitais portugueses, não devendo no entanto ser usado individualmente mas sim em conjunto com outros indicadores. Dos resultados obtidos é possível concluir que o hospital A, nos anos analisados, teve mais episódios com este tipo de procedimento do que o hospital B, e que, por sua vez, apresentou taxas de mortalidade mais baixas. Ajustando à severidade dos doentes tratados, e considerando especificamente este tipo de intervenção, poder-se-ia dizer que o hospital A, com uma maior ocorrência destes episódios, apresenta uma melhor qualidade ao nível do serviço prestado. Parece existir uma relação entre volume e taxa de mortalidade desta cirurgia uma vez que, com o aumento do número de episódios, a mortalidade parece diminuir. Esta relação é também verificada em estudos realizados nos EUA com este indicador. É de salientar ainda a diferença nas taxas de mortalidade entre regiões. Por fim, é também possível verificar que a média nacional da taxa de mortalidade desta cirurgia se situa nos 3,26% para o período seleccionado.